



Acesse o PDF da Sinopse de Notícias no [site da 7ª CCR](#) e na [Intranet](#)

**Quarta-feira
(02/05)**

Manchetes

Paraná Portal: Líder de facção é transferido após áudios revelarem atuação dentro da prisão

CGN: PF está preocupada com transferência de líderes do PCC para presídios do interior

G1: Rio diminui em quase 80% remoção de vans irregulares, principal fonte de renda de milícias

Correio Braziliense: Criminosos que tentavam infiltrar facção nos presídios do DF são condenados a penas de 16 anos de prisão

Huffpost: Sonáli da Cruz Zluhan, a juíza gaúcha que não acredita em cadeia

UOL: Forças Armadas fazem operação simultânea em 11 favelas do Rio de Janeiro

Síntese das principais notícias

Controle Externo

Operações da milícia: UOL informa que as Forças Armadas e a polícia realizaram uma operação de grandes proporções simultaneamente em 11 favelas da zona oeste do Rio de Janeiro. Segundo o Comando Conjunto da intervenção federal, a ação visa expandir o patrulhamento que as Forças Armadas já vêm fazendo nas zonas sul e norte e nas vias expressas do Rio. O objetivo da chamada "ação de segurança ostensiva" é derrubar barricadas e eventualmente prender criminosos que tentem impedir que as forças de segurança voltem a circular nessas favelas. A ação acontece nas favelas Curral das Éguas, Fumacê, Muquiço, Palmeirinha, Batan, Minha Deusa, Parque das Nogueiras, Vila Vintém, Promorar I, Promorar II e Triângulo.

Vans da milícia: As cobranças dos milicianos sobre os motoristas de vans no Rio de Janeiro variam entre R\$ 350 e R\$ 850. A extorsão vale para todos os veículos que fazem o transporte complementar, irregulares ou não. Mensalmente, segundo o Ministério Público estadual, os criminosos que administram as vans em Campo Grande e Santa Cruz lucram R\$ 27 milhões. Dados obtidos pelo **G1** mostram que, em 2017, eram



removidas cerca de 12 vans piratas por dia. Nos três primeiros meses deste ano, a média diária ficou em três.

Pouco impressionados: Comentários feitos à Reuters durante sua visita aos líderes das duas facções mais poderosas do Rio de Janeiro, Comando Vermelho (CV) e Terceiro Comando Puro (TCP), revelam que os traficantes não tem intenção de atacar os militares durante a Intervenção Federal na segurança do Estado, e sim desaparecer do radar durante essa “inconveniência temporária”. Para eles, não haverá grande impacto no tráfico de drogas, assim como em 2014 e 2016, quando foram enviados soldados para o Rio em decorrência da Copa do Mundo e Jogos Olímpicos. Notícia do **Público**.

Sistema Prisional

Transferência de líder do PCC: **Paraná Portal** noticia que o traficante Luan Lino de Andrade, conhecido como ‘Pirlo’, foi transferido de Londrina para a Penitenciária Federal de Catanduvas, no Paraná, pela Polícia Federal. Pirlo foi o principal alvo da Operação Dictum e é apontado como um dos líderes do Primeiro Comando da Capital (PCC) na região. O detento foi flagrado, em interceptações telefônicas autorizadas pela Justiça, em contato com demais membros da facção ou com candidatos a integrarem a organização criminosa – que eram instruídos sobre procedimentos esperados e sobre os pagamentos devidos. Dos mesmos áudios, segundo a PF, “extrai-se a capacidade lesiva da organização criminosa, responsável por inúmeros e graves crimes em todo o país”.

Preocupação com transferência: O delegado-chefe da Polícia Federal, Marco Smith, falou que há uma preocupação com o objetivo do PCC (Primeiro Comando da Capital) de ter líderes em unidades prisionais do interior. Esse possível avanço é acompanhado pela PF. As declarações foram feitas após a transferência de Luan Lino de Andrade, o Pirlo, para a Penitenciária Federal de Catanduvas (SC), durante o feriado do dia 1º. Notícia do **CGN**.

Presídios superlotados: **Paraíba Online** noticia que dos 79 presídios e demais unidades prisionais da Paraíba, 40 apresentam ocupação superior à capacidade máxima, o que corresponde a um percentual de 50,6%. O levantamento tem como referência dados



colhidos de março de 2016 a fevereiro de 2017, que foram divulgados pela Comissão do Sistema Prisional, Controle Externo da Atividade Policial e Segurança Pública do Conselho Nacional do Ministério Público (CSP/CNMP).

Transferências de presos: A Secretaria da Administração Penitenciária do Estado de São Paulo (SAP) informou ao **G1** que a partir desta quarta-feira (2), os familiares dos presos da Penitenciária de Lucélia devem ligar para a unidade para saber se seu parente foi transferido e para onde. Na semana passada, uma rebelião dos detentos da penitenciária durou quase 22 horas e fez três defensores públicos reféns. A SAP também informou que não procede qualquer informação sobre desativação da Penitenciária de Lucélia.

Criminosos condenados: A Justiça condenou 18 integrantes do grupo que teve a prisão preventiva decretada na Operação Avalanche a penas de até 16 anos e meio de prisão, em regime fechado. A facção se organizava para dar assistência às famílias dos criminosos presos e, em troca, compartilhar os lucros provenientes dos crimes praticados no Distrito Federal. Para passarem a integrar a facção, eram submetidos a um “batismo” em que se comprometiam a respeitar as regras da organização. Notícia do **Correio Braziliense**.

Cadeia não é a solução: **Huffpost** conta a história da juíza Sonáli da Cruz Zluhan, da 1ª Vara de Execuções Criminais (VEC) de Porto Alegre, que é conhecida pelas críticas à forma como polícia e Judiciário conduzem prisões e condenações. Em sua opinião, as cadeias jamais levarão à remissão de criminoso algum. É por isso que, com mais de 20 anos de magistratura, optou por ficar na vara que fiscaliza a execução das penas, em vez de encabeçar o tribunal que condena os criminosos. “Não tenho mais convicção nenhuma de que prender resolva alguma coisa. O discurso da segurança pública é que prender é a solução. Mas cada vez se prende mais e nos sentimos menos seguros”, relatou a juíza.

Notícia correlata

Interceptações de aviões: **BBC** revela como são feitas as interceptações de aviões suspeitos no céu do Brasil. Apesar de o abate de aeronaves ser raro, interceptações sem

SINOPSE DE NOTÍCIAS



tiros acontecem quase diariamente no Brasil. De acordo com a Força Aérea Brasileira (FAB), que monitora os céus do país 24 horas por dia, nos últimos dois anos foram 1.281 intercepções de aeronaves desconhecidas no espaço aéreo brasileiro. Apenas no ano passado, o procedimento foi feito 829 vezes. Intercepções de recurso extremo – em que é necessário o uso do tiro de detenção – só foram realizadas duas vezes desde que a medida foi autorizada, em 2004.